

HÉRNIA PERINEAL NO CÃO TRATAMENTO CIRÚRGICO MEDIANTE UTILIZAÇÃO DE MALHA DE POLIPROPILENO*

ANTONIO MATERA
Professor Livre Docente
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da USP

PAULO SÉRGIO DE MORAES BARROS
Professor Assistente Doutor
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da USP

ANGELO JOÃO STOPIGLIA
Auxiliar de Ensino
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da USP

ROSANO ELIAS RANDI
Auxiliar de Ensino
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da USP

MATERA, A.; BARROS, P.S.M.; STOPIGLIA, A.J.; RANDI, R.E.
Hérnia perineal no cão. Tratamento cirúrgico mediante utilização de malha de polipropileno. *Rev.Fac.Med.vet.Zootec.Univ. S. Paulo*, 18(1): 37-41, 1981.

RESUMO: São estudados em 6 animais da espécie canina, técnica operatória para tratamento da hérnia perineal. São empregadas para oclusão da porta herniária, malha de polipropileno fixada ao tecido muscular circundante por meio de sutura em pontos separados com fio número 00 do mesmo material. Obtem-se resultados satisfatórios em todos animais operados que mostraram recuperação completa, sem ocorrência de alterações macroscópicas.

UNITERMOS: Hérnia perineal* ; Herniorrafia* ; Polipropileno, cães*.

INTRODUÇÃO E LITERATURA

A hérnia perineal dos cães, embora incluída entre os processos patológicos de grande frequência apresenta ainda divergências no que se relaciona à sua etiologia, patologia e tratamento conforme afirmam BURROWS e HARVEY⁴.

Segundo ARCHIBALD e SUMMER-SMITH² é encontrada principalmente em animais do sexo masculino com idade superior a 8 anos e é resultante de fraqueza do diafragma pélvico, composto pelos músculos que formam o limite caudal do canal pélvico.

O desequilíbrio endócrino é citado por BLAKELY³, LEIGHTON¹⁰ e PETIT¹⁴ como causa primária da hérnia perineal pois, de modo geral, os animais atingidos apresentam processos prostáticos.

A reconstrução cirúrgica do diafragma muscular pélvico, especialmente nas hérnias muito desenvolvidas constitui o principal obstáculo para o tratamento da hérnia perineal do cão.

Muito se discute sobre as diferentes técnicas de reparação das estruturas musculares envolvidas no processo; seu tratamento é caracterizado pela oclusão cicatricial das margens do orifício herniário realizado mediante emprego de diferentes técnicas.

Dessa maneira, a aproximação dos músculos mediante sutura com fios absorvíveis em pontos separados simples é preconizada por SPARKS¹⁶, EYESTONE⁵, LEONARD¹¹, THAYER¹⁸, KAUFFMAN⁸, PETIT^{13, 14}, HOLMES⁷ e BURROWS e HARVEY⁴.

De outro lado, podemos observar que LEONARD¹¹, PANTONI¹⁵, WILSON¹⁹, BURROWS e HARVEY⁴ e ANNIS e ALLEN¹ admitem a utilização de fios inabsorvíveis. HENDERSON⁶ e SPICCIATI¹⁷, seguidores da mesma técnica, recomendam como tratamento complementar, fixação do intestino na parede ventral do abdome e prostatectomia, respectivamente.

Entretanto, outras técnicas operatórias para tratamento da hérnia perineal dos cães são estudadas por pesquisadores que usam processos que se caracterizam pela obliteração do diafragma muscular pélvico mediante adaptação de substância sintética em forma de malha de acordo com a técnica proposta por LARSEN⁹ ou malha de "vitalium" como recomendam BURROWS e HARVEY⁴.

Diante dos resultados desfavoráveis obtidos na rotina cirúrgica com o emprego de técnicas operatórias que indicam apenas a aproximação muscular por meio de pontos separados, resolvemos estudar a reconstrução do diafragma muscular pélvico mediante adaptação de polipropileno em forma de malha entrelaçada suturada às margens do orifício herniário.

MATERIAL E MÉTODO

Do presente trabalho constam 6 animais da espécie canina portadores de hérnia perineal encaminhados ao Departamento de Cirurgia e Obstetria da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, cujas características encontram-se reunidas no quadro 1.

* Apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Salvador de 22 a 27 de outubro de 1978.

Quadro 1 - Animais da espécie canina portadores de hérnia perineal submetidos a tratamento cirúrgico mediante adaptação de malha de polipropileno.

No.	RACA	SEXO	IDADE	LADO	CONTEÚDO HERNIÁRIO
1	Pequinesa	M	6a.	D	Alças intestinais e bexiga
2	Pequinesa	M	11a.	D	Bexiga
3	Pequinesa	M	9a.	E	Alças intestinais
4	Miniatura Pinscher	F	11a.	E	Alças intestinais
5	s.r.d.	M	8a.	E	Alças intestinais
6	Pequinesa	M	10a.	D e E	Alças intestinais e bexiga

M - macho
F - fêmea

D - direito
E - esquerdo

a - anos

Após os cuidados pré-operatórios usuais, os animais foram submetidos à anestesia geral mediante utilização da associação das soluções de cloridrato de xilazina a 2% * e pentobarbital sódico a 3% ** segundo a técnica proposta por MATERA¹².

As intervenções cirúrgicas foram praticadas após contenção dos animais em decúbito dorsal, em posição de declive e com os membros tracionados cranialmente, colocando-os de frente à região perineal, obedecendo a técnica operatória que a seguir expomos:

1o. tempo: Exposição e redução do conteúdo herniário.

Realizadas após incisão semicircular da pele praticada sobre a formação herniária, iniciando-se junto a inserção da cauda e prolongando-se em direção à tuberosidade isquiática, o que permite, de modo geral, o contato direto com o conteúdo da hérnia.

A seguir, realizamos mediante pressão digital, a introdução na cavidade abdominal, dos órgãos constituintes do conteúdo herniário (fig. 1).

2o. tempo: Oclusão do orifício herniário.

Praticada mediante adaptação de malha de polipropileno* em forma oval e de tamanho variável com as dimensões do orifício a qual é fixada ao tecido muscular circundante com auxílio de pontos separados com fio de polipropileno número 00 ** aplicados na borda da malha (fig. 2).

3o. tempo: Fechamento do tecido cutâneo.

Efetuada com fio de algodão em pontos separados simples após aproximação do tecido subcutâneo mediante aplicação de pontos separados com o mesmo material.

No pós-operatório foram observados os cuidados higiênicos e dietéticos habituais.

Todos os animais receberam durante 3 dias consecutivos doses adequadas de ampicilinas sódica e benzatina*** e, por um período de 15 dias, 60mg de derivado da benzoxazina****.

A sutura da pele foi extraída, decorridos de modo geral, 7 dias.

* ROMPUM - Bayer do Brasil Indústrias Químicas S.A. Departamento Veterinário.

** PENTOBARBITAL SÓDICO SOLUÇÃO A 3% - Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth S.A. - Divisão Agro-Pecuária.

* PROLENE MESH - Ethicon Inc., Sommerville

** 00 PROLENE CT Cilíndrica - Ethicon Inc.

*** SOMA 250 - A Novaquímica, Laboratórios S.A.

**** LAXONALIM - Laboratórios Organon do Brasil Ltda.

RESULTADOS

Com a conduta descrita no capítulo anterior observamos a recuperação de todos os animais tratados.

O animal de número 6 apresentou após 10 dias, aumento de volume do lado direito cuja ruptura espontânea da pele mostrou presença de líquido de aspecto purulento com permanência de fístula que, após tratamento com tintura de iodo, desapareceu decorridos 15 dias.

Não observamos reações tissulares macroscópicas em qualquer dos casos operados; a malha mostrou-se incorporada à parede, permitindo perfeita reconstituição do diafragma muscular pélvico (fig. 3).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

No material de nossas observações adotamos técnica que possibilitou a oclusão do diafragma muscular pélvico mediante adaptação de malha de polipropileno contrariamente ao que preconizam SPARKS¹⁶, EYESTONE⁵, LEONARD¹¹, THAYER¹⁸, KAUFFMAN⁸, PETIT^{13, 14}, HOLMES⁷ e BURROWS e HARVEY⁴ adeptos da aproximação dos músculos por meio de sutura em pontos separados com fios absorvíveis e LEONARD¹¹, PUNTONI¹⁵, WILSON¹⁹, BURROWS e HARVEY⁴ e ANNIS e ALLEN¹ que admitem o emprego da mesma técnica, porém, utilizando fios inabsorvíveis.

Nossos casos constam de seis animais com diferentes dimensões de abertura pélvica, tratados cirurgicamente com técnica semelhante às descritas por LARSEN⁹ que, entretanto, não especifica o material utilizado e por BURROWS e HARVEY⁴ que empregam malha de "vitalium" para a obliteração da porta herniária.

No que se relaciona à idade, os animais operados, se apresentam de maneira semelhante as informações apresentadas por ARCHIBALD e SUMMER-SMITH² uma vez que apenas um animal apresenta idade inferior a 8 anos. De outro lado, os mesmos autores admitem a possibilidade de ocorrência da hérnia perineal em fêmeas; este fato é comprovado por nós, uma vez que, observamos um caso do referido processo em animal do sexo feminino.

A técnica operatória empregada permite a reconstrução do diafragma muscular pélvico independente da causa primária citada por BLAKELY³, LEIGHTON¹⁰ e PETIT¹⁴ e dispensando tratamento complementar como recomendam

HENDERSON⁶ e SPICCIATI¹⁷.

Com a conduta proposta, todos os animais foram tratados cirurgicamente e a evolução pós-operatória decorreu sem complicações em 5 animais proporcionando o restabelecimento completo da integridade do limite caudal do canal pélvico. Apenas um animal apresentou discreta complicação, permitindo, porém, perfeita recuperação após tratamento adequado e contribuindo, dessa maneira, para a obtenção da totalidade dos casos recuperados.

MATERA, A.; BARROS, PS. M.; STO HGLIA, A.J.; RANDI, R.E. Perineal hernia in the dog. Surgical repair with polypropylene mesh. *Rev.Fac.Med.vet.Zootec.Univ.S. Paulo*, 18(1): 37-41, 1981.

SUMMARY: In this paper it is studied a surgical technique for correction of perineal hernia in 6 dogs. For occlusion of the hernial ring the authors have used a polypropylene mesh sutured at the surrounding muscular tissue, through separate points with a thread of polypropylene number 00. Results were satisfactory in every animal operated, with complete recovery and without any macroscopic alteration.

UNITERMS: Perineal hernia* ; Herniorraphy* ; Polypropylene* .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANNIS, J.R. & ALLEN, A.R. *Atlas de cirurgia canina*. Mexico, Union Tipografia Editorial Hispano-Americana, 1975. p.176-177.
- 2- ARCHIBALD, J. & SUMMER-SMITH, G. Abdomen. In: *CANINE surgery*. 2.ed. California, American Veterinary Publications, 1974. p.505-554.
- 3- BLAKELY, C.L. Perineal hernia. In: *CANINE surgery*. 4.ed. Illinois, American Veterinary Publications, 1957. p.458-468.
- 4- BURROWS, C.F. & HARVEY, C.E. Perineal hernia in the dog. *J. small Anim.Pract.*, 14: 315-332, 1973.
- 5- EYESTONE, H. A successful operation for perineal hernia. *Vet.Med.*, 36(10): 531-532, 1941.
- 6- HENDERSON, W. Operation to correct perineal hernia, followed by ventrifixation of the bowel. *Vet.Rec.*, 61(50): 830-831, 1949.
- 7- HOLMES, J.R. Perineal hernia in the dog. *Vet.Rec.*, 76(44): 1250-1251, 1964.
- 8- KAUFFMAN, A. Repair of a bilateral perineal hernia in the dog. *Iowa Sta.Univ.Vet.*, 22(2): 98-99, 1960.
- 9- LARSEN, J.S. Perineal herniorraphy in dogs. *J. Amer.vet.med.Ass.*, 149(3): 277-280, 1966.
- 10- LEIGHTON, R.L. Surgical procedures for the routine small animal practice. Perineal herniorraphy. *Vet.Med.*, 55(8): 33-37, 1960.
- 11- LEONARD, E.P. Perineal hernia in the dog. *Vet. Stud. Iowa*, 9(3): 161-163, 1947.
- 12- MATERA, A. *Anestesia geral no cão (Canis familiaris). Utilização do pentobarbital sódico com administração prévia de cloridrato de xilazina*. São Paulo, 1976. [Tese - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP]
- 13- PETIT, G.D. Perineal hernia in a bitch. *Canad.vet.J.*, 1(11): 504-507, 1960.
- 14- PETIT, G.D. Perineal hernia in the dog. *Cornell Vet.*, 12(2): 261-279, 1962.
- 15- PUNTONI, D. Considerazioni su di alcuni casi di ernie perineali nel cane. *Nuova Vet.*, 33(8): 327-333, 1957.
- 16- SPARKS, E.R. Prostatectomy in the reduction of perineal hernia in the dog. *Vet.Med.*, 28(12): 508-511, 1933.
- 17- SPICCIATI, W. Contribuição para o estudo do tratamento cirúrgico da hérnia perineal com prostatectomia no cão. *Rev.Fac.Med.Vet.S. Paulo*, 8(3): 771-806, 1971.
- 18- THAYER, C.B. Surgical correction of perineal hernia. *Vet.Med.*, 43: 35-36, 1948.
- 19- WILSON, F.D. Perineal hernia and its surgical correction. *Indian Vet.J.*, 39(4): 231-233, 1962.

Recebido para publicação em: 23-02-81.

Aprovado para publicação em: 14-04-81.

Figura 1 - Fotografia mostrando a abertura herniária após incisão semicircular da pele.

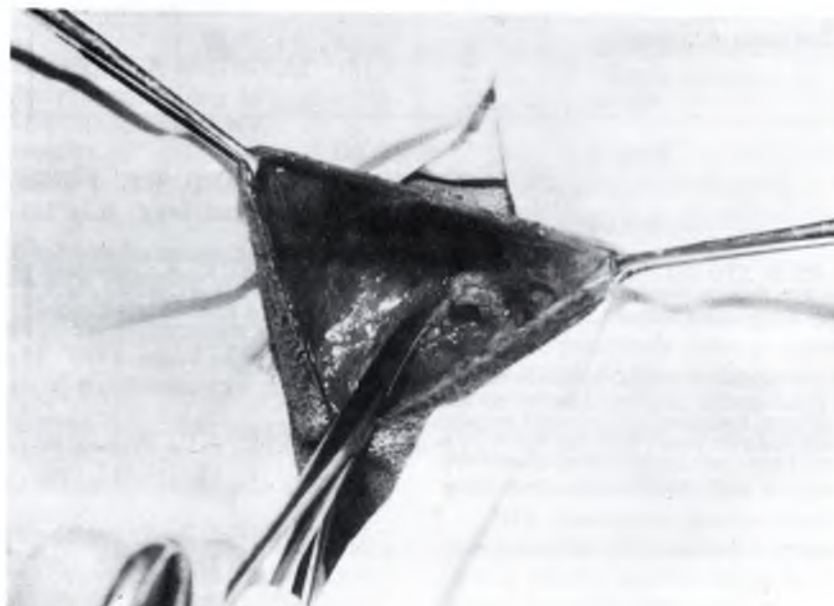


Figura 2 - Malha de polipropileno fixada por meio de pontos separados simples.



Figura 3 - Aspecto de um dos animais 30 dias após a intervenção cirúrgica.